

NOTA – PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA PORTUGUESA: 2017-2019

O Banco de Portugal reviu em alta, no dia 29 de março, as suas previsões económicas para o período 2017-2019.

Destas previsões, destaca-se o seguinte:

1. Após um aumento de 1,4% em 2016, o **produto interno bruto (PIB)** português deverá crescer **1,8% em 2017**, 1,7% em 2018 e 1,6% em 2019.
2. A **evolução da atividade ao longo do horizonte de projeção** está sustentada num crescimento forte das **exportações** – com ganhos de quota de mercado – e numa recomposição da procura interna no sentido de um maior dinamismo do investimento – com destaque para o investimento empresarial. Por seu turno, em 2018 e 2019, o consumo privado deverá passar a crescer em linha com o rendimento disponível real.
3. **Comparativamente com as anteriores projeções**, publicadas no *Boletim Económico* de dezembro, a taxa de crescimento anual do **PIB foi revista em alta** para todo o horizonte de projeção. Esta revisão traduziu um **dinamismo da atividade económica** no final de 2016 e início de 2017 **superior ao antecipado**, bem como o impacto globalmente **favorável** das hipóteses de **enquadramento externo**. Em particular, a revisão em alta da procura externa e o efeito da depreciação do euro mais do que compensaram o **efeito negativo da alteração dos termos de troca**, associado à subida do preço do petróleo.
4. O elevado crescimento da formação bruta de capital fixo (**FBCF**) constitui uma **característica saliente desta projeção** macroeconómica. Após um aumento de 5% em 2016, a **FBCF empresarial** deverá manter um crescimento em torno de 6% ao longo do horizonte de projeção. A evolução da FBCF empresarial reflete, entre outros fatores, a **necessidade de recuperação do stock de capital** e o **aumento da taxa de utilização da capacidade produtiva**.
5. O investimento, tanto privado como público, deverá beneficiar da normalização da atribuição de financiamento através de fundos europeus, que se antecipa que ocorra após a fase inicial de transição para o atual programa Portugal 2020.
6. O ritmo de crescimento económico projetado é, apesar desta revisão em alta, **inferior ao necessário para o reinício do processo de convergência real face à área do euro**. O Banco de Portugal considera, neste contexto que é importante aprofundar a **orientação de recursos para empresas mais expostas à concorrência internacional e mais**

produtivas, e continuar o processo de **redução do elevado nível de endividamento dos vários setores**.

	Pesos	Projeção março 2017				BE dezembro 2016			
	2016	2016	2017 ^(p)	2018 ^(p)	2019 ^(p)	2016 ^(p)	2017 ^(p)	2018 ^(p)	2019 ^(p)
Produto interno bruto	100,0	1,4	1,8	1,7	1,6	1,2	1,4	1,5	1,5
Consumo privado	65,8	2,3	2,1	1,4	1,4	2,1	1,3	1,4	1,3
Consumo público	18,1	0,8	0,2	0,5	0,2	1,0	0,0	0,4	0,2
Formação bruta de capital fixo	14,8	-0,3	6,8	5,0	4,8	-1,7	4,4	4,3	4,5
Procura interna	98,8	1,5	2,5	1,8	1,7	1,2	1,5	1,7	1,6
Exportações	40,2	4,4	6,0	4,8	4,5	3,7	4,8	4,6	4,4
Importações	39,1	4,4	7,3	4,8	4,7	3,5	4,8	4,9	4,4
Contributo para o crescimento do PIB, líquido de importações (em p.p.) ^(a)									
Procura interna		0,5	0,8	0,7	0,7	0,4	0,5	0,6	0,6
Exportações		0,9	1,0	0,9	0,9	0,8	0,9	0,8	0,9
Emprego ^(b)		1,6	1,6	1,0	1,1	1,5	1,0	0,9	1,0
Taxa de desemprego		11,1	9,9	9,0	7,9	11,0	10,1	9,4	8,5
Balança corrente e de capital (% PIB)		1,7	1,0	1,1	1,2	1,1	0,9	0,9	1,1
Balança de bens e serviços (% PIB)		2,2	1,4	1,3	1,4	2,2	1,9	1,8	1,8
Índice harmonizado de preços no consumidor		0,6	1,6	1,5	1,5	0,8	1,4	1,5	1,5

Fontes: INE e Banco de Portugal.

Notas: (p) – projetado, p.p. – pontos percentuais. Para cada agregado apresenta-se a projeção correspondente ao valor mais provável condicional ao conjunto de hipóteses consideradas. (a) Os agregados da procura em termos líquidos de importações são obtidos deduzindo uma estimativa das importações necessárias para satisfazer cada componente. O cálculo dos conteúdos importados foi feito com base em informação relativa ao ano de 2005. Para mais informações, ver a Caixa “O papel da procura interna e das exportações para a evolução da atividade económica em Portugal”, *Boletim Económico* de junho de 2014. (b) Emprego total em número de indivíduos de acordo com o conceito de Contas Nacionais.